

RELATÓRIO EXECUTIVO INSTITUCIONAL

2023



COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Coordenadora Executiva
Vera Olinda Sena de Paiva

Gerente Administrativa Financeira
Eudénice Pinheiro Ferreira

Assessora Administrativa
Maria de Fátima F. da Silva

Assessora Financeira
Maria Auxiliadora da Silva Coutinho

Assessora Administrativa Financeira
Nelcilene Costa

COMUNICAÇÃO

Assessora de Comunicação | Leilane Marinho

Assistente de Comunicação | Ila Caira Verus Magalhães

PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

Coordenadora | Julieta Matos Freschi

Equipe de Assessoria Técnica
Edilaine Marques, Kelceane Azevedo, Jamila Farias, Rafael Lopes Alodio, Leandro Rodrigues da Cunha Correa e Felipe Nascimento Araújo

CENTRO DE FORMAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA

Técnicos Agroflorestais | José Paulo Belo, Gabriel Leite e Francisco do Nascimento Belo

Assistentes | Djalma Rocha, Silvia de Souza Rocha e Marion da Silva Feitoza

PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ARTICULAÇÃO REGIONAL

Coordenadora | Aldalucia F. C.
Equipe de Assessoria Técnica | Maria Luiza Pinedo Ochôa, Gleyson Teixeira

Consultor | Terri Valle de Aquino

Consultora | Miranda Zoppi

SETOR DE GEOPROCESSAMENTO

Coordenadora | Branca Maria Opazo Medina
Equipe de Assessoria Técnica | José Frank de Melo Silva, Anderson Lisboa do Nascimento, Davi Polari Estagiária: Raiene Almada

CONSULTORES INDÍGENAS

Lucas Artur Brasil Potho Manchineri – TI Mamoadate
Valdenice Nukini – TI Nukini

Marcondes Rosa Poyanawa – TI Poyanawa
Joaquim Paulo de Lima Mana Kaxinawa, Francisco Edimilson Ferreira Muru Kaxinawa, Gilson de Lima Kaxinawa – TI Kaxinawa Praia do Carapanã
Yãki Amiraldo Sereno Kaxinawa - TI Kaxinawa da Praia do Carapanã / TI Kampa do Igarapé Primavera
Edvaldo Mateus Kaxinawa - TI Kaxinawa do Rio Humaitá
Ismael Brandão Menezes Siã Shanenawa, Antônio Barbosa Mashã Kaxinawa, Geniel Fernandes Barbosa Kaxinawa e Mário Barbosa Kaxinawa - TI Katukina/ Kaxinawa

Antônio Renildo Kaxinawa Pereira Ninawa – TI Igarapé do Caucho

Fernandes Henrique Pama Kaxinawa e José Samoel Carlos Kaxinawa - TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu
Lucas Sales Bane Kaxinawa - TI Kaxinawa do Baixo Rio Jordão e Seringal Independência

Josias Pereira Mana Kaxinawa e Rocildo Barbosa Txana Inu Kaxinawa - TI Kaxinawa do Rio Jordão

Jorge Domingos Naxima Kaxinawa, Pedro Melo Rubinho Kaxinawa e Hulicio Kaxinawa - TI Alto Rio Purus
Antônio José Dantas de Lima e Josué Pereira Cazuza Kaxinawa - TI Arara do Igarapé Humaitá
Edilene Machado Barbosa

CONSELHO DIRETOR

Presidente | Ingrid Weber

Vice-Presidente | Joaquim Paulo de Lima Mana Kaxinawa

Terri Vale de Aquino
Mara Vanessa Fonseca Dutra
Renato Antonio Gavazzi

CONSELHO FISCAL

Magaly da Fonseca e Silva Tavares Medeiros
Marcos de Almeida Matos
Maria Emília Machado Coelho de Oliveira

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS E ASSOCIAÇÕES DE BASE PARCEIRAS

AMAAIAC - Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre

OPIAC - Organização dos Professores Indígenas do Acre

OPIHARP - Organização dos Povos Indígenas Huni Kuĩ do Alto Rio Purus

AKARIB - Associação dos Kaxinawa do Rio Breu

APROKAP - Associação dos Produtores Kaxinawa da Aldeia Paroá

ASKPA - Associação dos Criadores e Produtores Kaxinawa do Rio Carapanã

APACH - Associação dos Produtores e Agroextrativistas Huni Kuĩ do Caucho

APIWTXA - Associação Ashaninka do Rio Amônia

OPIRE - Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira

OPIRJ - Organização dos Povos Indígenas do Juruá

PUSHUÃ - Cooperativa Popular Shawãdawa de Igarapé Humaitá

ASPIRH - Associação dos Povos Indígenas Kaxinawá do Rio Humaitá

SITOAKORE - Organização das Mulheres Indígenas do Acre, Sul da Amazônia e Noroeste de Rondônia

AJARB - Associação do Povo Indígena Jaminawa Arara do Rio Bagé

MAPPHA - Manxinerune Ptohi Phunputuru Poktshi Hajene

APKANF - Associação dos Produtores Kaxinawá da Aldeia Nova Fronteira

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Comitê Chico Mendes, SOS Amazônia, Kanindé, Instituto Catitu, Curso de Jornalismo -Universidade Federal do Acre (UFAC); Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM); Universidade de Richmond; WWF-Brasil; Batalhão de Policiamento Ambiental do Acre; Associação das Comunidades Indígenas para o Desenvolvimento Integral de Yurúa Yono Sharakoiai (ACONADIYSH); Federación Nativa de Madre de Dios y Afluentes (FENAMAD); Asociación Ambiental de la Comunidad Asheninka Pocharipankoky Pikiyaco - Yurua (AACAPPY).

EXPEDIENTE

Redação

Aldalucia F. C. Santos, Branca Medina, Gleyson Teixeira, Julieta Matos Freschi, Leilane Marinho, Eudenice Pinheiro Ferreira e Vera Olinda Sena de Paiva

Edição

Vera Olinda, Leilane Marinho e Isabel Panteani

Arte e diagramação

Selene Fortini – Lumina

Capa

Bab Franca





Casa dos Autores, no Centro de Formação dos Povos da Floresta, em Rio Branco. (foto Ila Verus)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. GESTÃO INSTITUCIONAL	12
ESTRATÉGIA DE GÊNERO	20
2. COMUNICAÇÃO	22
3. PROTEÇÃO TERRITORIAL	26
4. FORMAÇÃO DOS AAFIS	30
5. SEGURANÇA ALIMENTAR	36
6. GESTÃO INTEGRADA	40
7. INCIDÊNCIA POLÍTICA	44
8. FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES INDÍGENAS	48
9. CLIMA	52

LISTA DE SIGLAS

AAFI – Agente Agroflorestal Indígena
ACP - Ação Civil Pública
CEVA- Comissão de Validação e Acompanhamento
CPI-Acre – Comissão Pró-Indígenas do Acre
CTI – Câmara Temática Indígena
FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MPF – Ministério Público Federal
PGTA - Plano de Gestão Territorial e Ambiental
PNGATI - Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas
Resex – Reserva Extrativista
SEMAPI – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Políticas Indígenas
SISA – Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais
TI – Terra Indígena
WWF- Brasil – Fundo Mundial para a Natureza



Mulher Huni Kuĩ da terra Indígena Kaxinawá do Baixo Rio Jordão (foto Ila Verus)

APRESENTAÇÃO



Visão do açude do Centro de Formação
dos Povos da Floresta (foto Ila Verus)

Apresentamos nesse relatório as principais atividades realizadas em 2023, fruto de diferentes parcerias da CPI-Acre, em especial com lideranças indígenas, suas comunidades e associações, e com diferentes instituições com quem nos juntamos no Acre e no Brasil pela defesa e proteção dos direitos indígenas, da floresta, e comunidades tradicionais. Foi um ano de mais leveza, porque o trabalho, apesar dos percalços e dificuldades, foi sustentado pela democracia e institucionalidade então recuperadas em nosso país. Nos orgulhamos por ter contribuído com a reorganização das políticas públicas e espaços de participação social.

Apresentar em poucas linhas o ano de trabalho da CPI-Acre é um desafio. O trabalho continua maior que a equipe e o orçamento. Demos conta porque o compromisso é a energia que nos move. Daí que nossas atividades acontecem no Acre e se deslocam para o Brasil, e até para o mundo, porque certamente as melhorias ecoam mundo afora. Cada ano que termina, cada fechamento de ciclo, aponta para a instituição a caminhada para os próximos anos em direções que, às vezes, não são novas, mas que devem continuar e para isso é preciso zelar o varadouro.

Com este zelo avançamos em 2023 no trabalho com as mulheres indígenas. As formações, o fortalecimento delas, abriu horizontes. Iniciar a formação de mulheres em gestão financeira e gestão ambiental, frutificou. O trabalho de plantios e intercâmbios

liderado por duas mulheres nas TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu e Jaminawa Arara do Bagé e suas vozes nas associações de suas TI é um ganho. A continuidade da formação de AAFI com oficinas de monitoramento georreferenciado de agrofloresta; a formação em gestão financeira, com apoio a pequenos projetos; a Rede Jovens Comunicadores Indígenas está ativa, prosperando. É visível o crescimento e o engajamento destes jovens.

A realização do Seminário Gestão Territorial Integrada e agenda pública em Brasília foi uma atividade de boa incidência. Também as atividades de gestão territorial integrada nos territórios entre comunidades indígenas e extrativistas, incluindo a formação em monitoramento territorial comunitário. O tema das mudanças climáticas é transversal e contou com considerável atenção e investimentos da instituição durante o ano, desde discussões e oficinas nas TI sobre adaptação e mitigação, governança do SISA e participação na COP 28. O avanço da articulação em rede com a criação da Conexão Cipó para aliar informações e posicionamentos conjuntos com povos e pela floresta, são os destaques do ano.

Com avanços e desafios, fechamos o ano satisfeitos, seguros de que continuar trabalhando apoiando os povos indígenas e comunidades tradicionais, protegendo a floresta e fazendo alianças é uma das formas de contribuir com um mundo mais justo e mais feliz.

Vera Olinda Sena de Paiva
Coordenadora Executiva da CPI-Acre

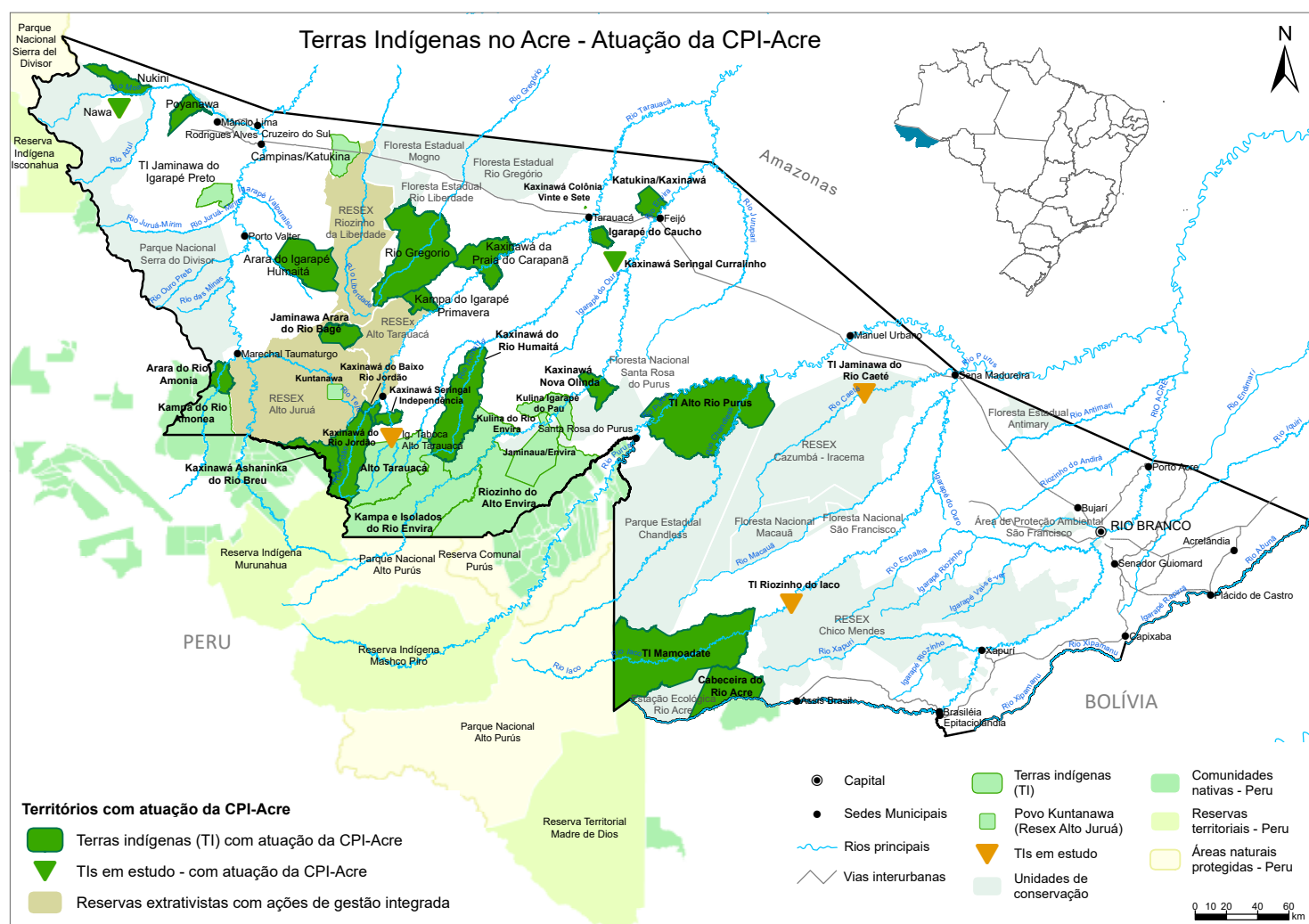


MISSÃO INSTITUCIONAL

Apoiar os povos indígenas que vivem no Acre em suas lutas pela conquista e exercício dos seus direitos coletivos: territoriais, ambientais, linguísticos, socioculturais, por meio de ações que articulem a gestão territorial e ambiental das terras indígenas, a educação intercultural e bilíngue e as políticas públicas.

ONDE ATUAMOS

A CPI-Acre atua junto a 13 povos indígenas no Acre: Huni Kuĩ (Kaxinawa) | Ashaninka | Yawanawa | Puyanawa | Noke Ko'í (Katukina) | Nukini | Nawa | Manxineru | Jaminawa Arara | Jaminawa | Shanenawa | Shawãdawa | Apolima Arara, pertencentes a 21 das 35 Terras Indígenas no estado. Também apoia ações de monitoramento de povos indígenas isolados e de recente contato e desenvolve ações de gestão integrada com as comunidades tradicionais das Reservas Extrativistas: Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá.



1 GESTÃO INSTITUCIONAL



Centro de Formação dos Povos da
Floresta, em Rio Branco (foto: Ila Verus)

1. GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional é formada pela coordenação executiva e equipe administrativa financeira. Em colaboração e integração com o grupo de coordenação, assessores e assessoras, pontos focais de projetos, sua atuação é gerenciar, monitorar, organizar fluxos e procedimentos institucionais (administrativos e financeiros) para o funcionamento cotidiano. É responsável pela execução financeira dos projetos, prestação de contas, pagamentos, apoio à contabilidade e auditoria; organização de logística, recursos humanos, apoio a manutenção da infraestrutura do Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF) e demais atividades de manutenção da regularização institucional da CPI-Acre.

1.1 CAPTAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA

- 13 Projetos em execução

Projeto	Doadores	Valor do Projeto	Programa/Setor	Vigência
Gestão Sustentável e Proteção Territorial no Acre Indígena	Rainforest Foundation Norway – RFN	1.343.974,08	PPAR, PGTA, SEGEO	01/01/2023 a 31/12/2027
Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Acre.	Fundo Amazônia – BNDES	1.158.833,16	PGTA	14/06/2018 a 14/08/2023
Aliança entre Indígenas e Extrativistas pelas Florestas no Acre/Consórcio CPI-Acre, Instituto Catitu e SOS Amazônia	Rainforest Foundation Norway - RFN	2.921.311,44	PGTA, PPAR, SEGEO e Coordenação Executiva	01/04/2021 a 01/04/2025
Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas para a Gestão Territorial e Ambiental no Acre.	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Políticas Indígenas - SEMAPI	152.010,67	PGTA	18/12/2018 a 18/06/2024
Segurança Alimentar, Biodiversidade e Artes em Terras Indígenas no Acre	Doações de terceiros	536.612,85	PGTA, PPAR e SEGEO	25/02/2022 a 15/12/2024

Projeto	Doadores	Valor do Projeto	Programa/Setor	Vigência
Segurança Alimentar e Ambiental em Comunidades da Fronteira do Acre/Ucayali	Manos Unidas	142.566,72	PGTA e PPAR	14/08/2023 a 14/08/2024
Ferramentas de Monitoramento para apoiar as ações de Proteção e Governança Territorial, modos de vida dos povos Indígenas do Estado do Acre	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM	67.000,00	SEGEO	01/07/2023 a 31/07/2024
Proteção Povos Indígenas e Tradicionais no Brasil	WWF – Brasil - Bengo	725.237,99	SEGEO	21/02/2022 a 30/11/2024
Destravando e Alavancando o Desenvolvimento de Baixas Emissões.	Fundação Amazônia Sustentável - FAS	208.739,78	PPAR	20/06/2022 a 20/06/2023
Comunicação e Engajamento	WWF-Brasil - Bengo	165.924,00	Comunicação	31/03/2023 a 31/05/2024
Outras receitas (doações de terceiros, locações do CFPPF)		837.171,82		
		8.259.382,51		Total

Sementes do Centro de Formação dos Povos da Floresta enviadas para a TI Maxakali, onde foram usadas nas atividades de reflorestamento





1.2 PLANEJAMENTO OPERACIONAL

Em março de 2023, as equipes dos setores e programas se reuniram com o objetivo de atualizar o planejamento operacional da CPI-Acre, considerando as orientações do planejamento Estratégico 2023 – 2026.

O Planejamento foi realizado no CFPF e teve como resultado uma planilha operacional com as atividades principais dos programas e organização das atividades dos projetos para o ano de 2023 e a consolidação da planilha de monitoramento de execução das atividades pactuadas.

Todas as atividades estão compatibilizadas com os 5 eixos temáticos aprovados no planejamento estratégico, de modo a facilitar a avaliação dos resultados alcançados.

**GESTÃO E PROTEÇÃO
TERRITORIAL
E AMBIENTAL
INTEGRADA**

**DIREITOS, POLÍTICAS
E CLIMA**

**GÊNERO,
MULHERES E
JOVENS**

**CENTRO DE
FORMAÇÃO DOS
POVOS DA FLORESTA**

**FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL
DA CPI-ACRE**

1.3 INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

- Construção de uma casa de madeira com quarto coletivo, varanda e dois banheiros, para alojamento das mulheres (em andamento);
- Reforma do almoxarifado para transformar em alojamento da equipe técnica da CPI-Acre (em andamento);
- Construção de uma área coberta para as refeições da equipe da CPI-Acre, anexo à cozinha do CDPI;
- Instalação de portão eletrônico para acesso ao CFPF.

1.4 EVENTOS REALIZADOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA (CFPF)

O Setor Administrativo Financeiro é responsável pela organização dos espaços e serviços do CFPF para atender os eventos previstos nos programas e projetos, abrangendo toda a logística de deslocamento dos indígenas das TIs até o CFPF e retorno, contratação e gestão do pessoal de apoio para transporte, limpeza e preparo de refeições, aquisição dos insumos necessários para atender o evento (alimentos, combustível, papelaria, serviços etc.). No ano de 2023 foram realizados 19 eventos, sendo 14 promovidos pela CPI-Acre e 5 promovidos por instituições parceiras.

1º Encontro de Parceiros do Projeto Proteção dos Povos Indígenas e Tradicionais, com WWF-Brasil, realizado no CFPF (foto: Odair Leal)





1.5 PLANEJAMENTO E MEDIAÇÃO DE OFICINAS

Nome	Data	Mediação	Objetivo	Participantes	Eixo
Gestão Financeira e Administrativa para Associações Indígenas	18/09/2023 a 21/09/2023	Fátima Silva, Nelcilene Costa	Fortalecer a associação através de conhecimentos relacionados a associativismo/cooperativismo e gestão administrativa e financeira.	7 pessoas da diretoria da Associação de Moradores da aldeia Extrema - TI Mamoadate – MAPPHA	Direitos, políticas e clima.
Oficina de Mulheres Indígenas, Gênero e Fortalecimento Institucional	11/12/2023 a 14/12/2023	Fátima Silva, Nelcilene Costa	Fortalecer a participação e protagonismo de mulheres nas organizações indígenas, acessar conhecimentos sobre gênero e direitos humanos, associativismo/cooperativismo e gestão administrativa e financeira.	7 mulheres indígenas das TIs: Mamoadate (2), Arara do Humaitá (1), Arara do Rio Amonia (1), Ashaninka do Rio Breu (2), Carapanã (1).	Gênero, mulheres e jovens.



Oficina de Gestão Administrativa e Financeira com Associações Indígenas - 18 a 21 de setembro (foto: Ja Verus)

1.6 ASSEMBLEIAS INSTITUCIONAIS DA CPI-ACRE

Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 10 de março de 2023, na plataforma Teams, com o objetivo de:

- Informar sobre a atuação institucional em 2022;
- Deliberar sobre o mandato da Coordenação Executiva e dos conselhos Diretor e Fiscal, que tiveram seus mandatos renovados até 10 de março de 2026.
- Deliberar sobre o mandato dos membros do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal, na forma do Artigo 14, Inciso IV e Parágrafo Único deste Estatuto;

Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 16 de outubro de 2023, na plataforma Teams, com objetivo de:

- Aprovar a mudança de nome Comissão Pro-Índio do Acre para Comissão Pró-Indígenas do Acre;
- Deliberar sobre o sistema de movimentação bancária, incluindo a assinatura conjunta.

IMPACTOS

- CPI-Acre com documentação e gestão atualizada e com nomenclatura representativa ao atual momento do movimento indígena;
- Melhoria das instalações e acomodações para a realização das atividades;
- Sinergia e maior integração entre as áreas setores e programas e com o planejamento estratégico.



ESTRATÉGIA DE GÊNERO

“Nunca teve uma reunião das mulheres, é a primeira vez que estou participando. Aqui no Purus, nunca teve nada desse jeito. Se continuar assim, a gente vai trabalhar”.

Austencia Lopes Mateus Kaxinawa -
representante das mulheres da aldeia Beija-
Flor, TI Alto Rio Purus

É grande o papel das mulheres indígenas na gestão do território, na gestão da família, na segurança alimentar, na saúde, na economia. Ainda assim, a participação delas é pequena na formulação de propostas, soluções e processos de tomada de decisão.

A CPI-Acre intensificou atividades com as mulheres indígenas. Houve apoio direto a elas para que exerçam e visibilizem o papel que tem, e que é central na vida saudável das comunidades.

O investimento justo em ações de e com mulheres é uma medida efetiva para valorizar e ampliar a equidade de gênero nas TI.

NÚMEROS

OFICINAS, REUNIÕES E ENCONTROS

1 Oficina Mulheres Indígenas, Gênero e Fortalecimento Institucional: 7 mulheres, de 5 TIs com capacidade para apoiarem suas organizações.

1 Encontro com a finalidade na formação e informação para melhorar as práticas de conservação da biodiversidade e manter a integridade das terras indígenas, e por consequência direitos e valores indígenas para as futuras gerações. Mais de 50 mulheres com capacidades ampliadas.

4 Reuniões de mulheres na Terra Indígena Jaminawa Arara do Rio Bagé: 37 mulheres participantes.

IMPACTOS

- Fortalecimento da participação e protagonismo de mulheres nas organizações indígenas;
- Ampliação de conhecimentos sobre gênero e direitos humanos;
- Maior participação de jovens.

Oficina com 50 mulheres da Organização de Mulheres Indígenas do Acre e Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia (SITOAKORE), realizada no CFPF (foto: Ila Verus)



2 COMUNICAÇÃO



2. COMUNICAÇÃO

“A comunicação para mim é ajudar a proteger o meu território, ajudar como liderança, como usar a tecnologia, como usar um aparelho celular, como usar redes sociais em prol do meu território. Hoje o que eu vejo é que nós somos uma potência mesmo, nós todos, não só os povos indígenas, mas quem protege a floresta amazônica”. Samsara Nukini, comunicadora da aldeia Panã, Terra Indígena Nukini

A inclusão digital nas terras indígenas no Acre facilita o acesso à informação mas também impõe desafios, especialmente para a juventude indígena. No ano de 2023 tivemos o aumento da conectividade nas aldeias com seus muitos benefícios, com isso priorizamos trabalhar na Formação de Jovens Comunicadores Indígenas com o uso responsável das mídias digitais, incentivando a utilização dessas ferramentas para o fortalecimento de lutas e narrativas indígenas e no combate a desinformação. Houve muita produção de conteúdo direto da aldeia, com um planejamento de pautas e tutorias remotas. Os jovens comunicadores criaram o podcast Vozes da Floresta, realizaram a cobertura de ações importantes nas aldeias junto com suas lideranças, registraram denúncias e mobilizaram a comunidade contra o Marco Temporal. Além de engajar os jovens indígenas e conectá-los com as lutas e conquistas dos seus pais e avós, a comunicação também é uma entrada para a formação de novas lideranças.

NÚMEROS

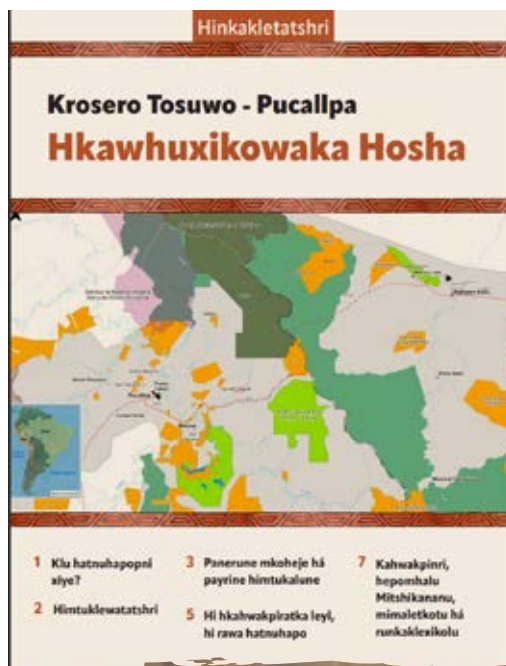
Produção de conteúdo	25 matérias/notas no site da CPI-Acre.
Notas e Cartas	243 posts nas redes sociais Instagram e Facebook (49 vídeos reels)
Podcast	6 vídeos publicados no Youtube – “Série Tecendo Memórias” e “Autodemarkação Nawa”
Formação de Jovens Comunicadores Indígenas	03 oficinas da Formação de Comunicadores Indígenas 16 comunicadoras e comunicadores indígenas em formação, 5 mulheres e 10 homens, de 6 povos (Manxineru, Huni Kuĩ, Yawanawa, Nukini, Apurinã e Puyanawa) e 8 terras indígenas: TI Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, TI Kaxinawá da Praia do Carapanã, TI Mamoodate, TI Nukini, TI Poyanawa, TI Rio Gregório, TI Peneri/Tacaquiri e TI Katukina/Kaxinawá 08 Comunicadores indígenas participando de 2 Conferências Regionais em Rondônia e no Tapajós, com juventudes indígenas, quilombolas, ribeirinhas e tradicionais do Acre, Pará (Tapajós) e Rondônia;
Inserções na imprensa	37 inserções da CPI-Acre em veículos da imprensa on-line e na TV.

IMPACTOS

- Maior engajamento das redes sociais da CPI-Acre nos perfis institucionais;
- CPI-Acre bem-posicionada na imprensa acreana, incluindo sites especializado em questões ambientais;
- Parceria com o Comitê Chico Mendes para o fortalecimento da Aliança dos Povos da Floresta, por meio das juventudes extrativistas, ribeirinhas e indígenas; Participação dos comunicadores indígenas na Semana Chico Mendes 2023
- Participação da juventude indígena e extrativista do Acre na construção e implementação campanha autoral Aliança das Amazônia;
- Parceria do Centro de Formação dos Povos da Floresta com o Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (UFAC) para a Formação de Comunicadores Indígenas;
- Criação da Rede de Comunicadores Indígenas do Acre;
- Jovens comunicadores nos territórios equipados com três kits (1 notebook, 1 câmera fotográfica, 3 smartphones) como parte do projeto de engajamento das juventudes junto com o WWF-Brasil;
- Ampliação das vozes na luta por direitos e fortalecimento das narrativas indígenas;
- Maior engajamento dos jovens nas atividades nas terras indígenas;
- Juventude indígena com melhor perspectiva de futuro.



CPI-Acre foi uma das 35 organizações e personalidades homenageadas na Semana Chico Mendes 2023. (Foto:Ila Verus)



Comunicadoras indígenas do povo Manxineru durante a gravação do podcast Vozes da Floresta e Cine Debate na UFAC, com a cineasta e indigenista Dedê (foto Ila Verus)



3 PROTEÇÃO TERRITORIAL



Oficina de Proteção Territorial
- Monitoramento e Gestão
Integrada na Terra Indígena
Kaxinawá do Baixo Rio Jordão
(foto Ila Verus)

3. PROTEÇÃO TERRITORIAL

“Em Rondônia e outros estados os povos indígenas sofrem muito. Aqui no acre ainda não chegou forte, e hoje temos que saber como lidar e preparar para proteger nosso território e se a gente não se preparar a gente acaba deixando entrar essas pessoas dentro da nossa terra indígena. Temos que saber combater e saber levar para as autoridades. Em outros estados já tem um avanço desse problema e aqui no estado essa doença ainda está como uma febre e a gente tem que curar essa febre e não deixar ela aumentar. Estou falando do meu território, todos nós aqui amamos nossos territórios e nós costumamos falar que território para nós é tudo, é uma mãe e não somo nada sem ele. E ele está garantido na nossa constituição federal e é do nosso usufruto e muitos não tem esse conhecimento. Temos a consulta livre prévia e informa e temos esse conhecimento. Não é fácil quando um invasor entra e faz o que quer com nossos territórios”. Mailson Manxineri, aldeia Extrema, TI Mamoadate

A Proteção Territorial faz parte dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PG-TAs) das Terras Indígenas (TIs). O PGTA traz a reflexão e a ação em vigilância comunitária, monitoramento e a incidência política para combater as ameaças e invasões em territórios indígenas. As ameaças vêm da aproximação com cidades, ramais e estradas, entorno de fazendas, assentamentos, projetos de infraestrutura etc., agravados pela baixa capacidade fiscalização do poder público. As ameaças envolvem retirada de madeira, caça e pesca ilegais, abertura de campos, de roçados e até mesmo desmatamento. O monitoramento dos indígenas em isolamento voluntário também é foco desta linha de ação, que é transversal aos programas e setores da CPI-Acre.

Autodemarcação Nawa (foto: Railson Nawa)



NÚMEROS

Reuniões em Terras Indígenas	7 reuniões sobre proteção territorial e monitoramento.
Formação em Monitoramento	4 Oficinas de Proteção Territorial e Monitoramento para equipes indígenas de 11 terras indígenas.
Assessoria em geotecnologias	138 indígenas de 7 povos e 14 comunitários da Resex Alto Tarauacá ampliaram conhecimentos quanto ao uso de tecnologias para atividade de monitoramento e vigilância, sendo 50 mulheres (33%), e 90 jovens (60%).
Monitoramento Territorial	2 assessorias em geotecnologias para proteção territorial aconteceram em 2 Terras Indígenas.
Mapas produzidos para trabalhos de monitoramento comunitário	25 expedições de monitoramento, conduzidas por 16 equipes, em 9 Terras Indígenas foram realizadas.
Apoio a Grupos de Trabalho de demarcação de Terras Indígenas	11 mapas temáticos de 7 terras indígenas elaborados e distribuídos.
	3 apoios a grupos de trabalho para demarcação de Terras Indígenas, incluindo atuação de monitores formados (TI Nawa), trabalho de assessor técnico de geoprocessamento (TI Jaminawa do Rio Caeté), combustível e alimentação (as 2 anteriores e TI Riozinho do Iaco).

Oficina de Proteção Territorial da Terra Indígena Nukini, na aldeia Vaka Visu. (foto: Uhnepa Nukini)



IMPACTOS

- Formação de indígenas com transferência tecnológica ampliando os conhecimentos dos AAFI e monitores para atuação mais eficaz em suas estratégias de monitoramento e proteção de suas terras indígenas;
- Assessoria indígena no povo Huni Kuĩ realizada por AAFI/Monitor em processo de formação na TI Katukina/Kaxinawá;
- Melhor qualidade dos registros realizados para fins de documentação e incidência para proteção territorial das TI;
- Apoio à elaboração de denúncia de invasão e retirada de madeira na TI Praia do Carapanã;
- Realização de denúncia de desmatamento ilegal na TI Nawa conduzida unicamente pelos indígenas, com participação fundamental dos monitores em processo de formação;
- Melhor organização das equipes indígenas para as atividades de monitoramento territorial;
- Aprofundamento da formação durante expedições de vigilância.



Equipe de monitoramento e vigilância da TI Kaxinawá do Rio Humaitá durante expedição (foto: CPI-Acre)

4

FORMAÇÃO DOS AAFIS



Neuride Maxineru,
AAFI da TI Mamoda-
te, no XXXI Curso de
Formação AAFIs (foto
Ila Verus)

4. FORMAÇÃO DOS AAFIS

“Vou falar um pouco como consultor indígena do Projeto Experiências. Como primeira vez que a gente participou do projeto como consultor fazendo o levantamento do SAF, dos quintais de cada família das sete aldeias do povo Huni Kuĩ, levantamento do nome das plantas, das espécies, e medindo a área [dos plantios] com o aplicativo Avenza maps. Aprendi como fazer a tabela de levantamento de SAFs, aprendi a medir a área com os apps, com as tecnologias, e a gente praticou aqui na nossa Terra Indígena como consultor. Não é muito fácil, mas devagarzinho a gente vai conseguindo. Também foi muito importante porque a gente ia chegando, a gente ia conversando com cada família de cada aldeia, trocando ideia, explicando nosso trabalho como consultor e o que a gente ia fazer. Eu sei que pra gente que está começando agora não é fácil, mas se a gente não enfrentar a gente não aprende. Então, a gente aprendeu e está se dedicando. Espero que cada vez mais a gente possa aprender e a gente possa fazer esses trabalhos dentro da nossa terra. Para mim o ponto mais importante foi que de primeiro não eram os indígenas que faziam, eram outras pessoas que vinham. Mas para mim foi bem importante, eu como indígena, pela primeira vez, fazendo esse trabalho dentro da nossa Terra Indígena. Para mim foi muito legal.” Geniel Barbosa Huã Buse, consultor indígena T.I Katukina Kaxinawa

“Aprender sobre os programas faz parte da nossa formação. E o mais importante é retornar para a aldeia e levar a informação. Conhecer os produtos na aldeia é fundamental. Compreender também a importância da alimentação sustentável e produção sustentável. É importante realizar novos cursos e assessorias para que não se esqueçam as informações vistas no curso. Aprender a fazer diagnósticos é fundamental. Aprendi o que é PNAE e PAA, posso até ajudar outras aldeias”. Lucas Manchineri, Terra Indígena Mamoadate, durante a Oficina Produção Sustentável, Segurança Alimentar e Acesso a Políticas de Governo de Compra de Alimentos



A formação dos Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI) refere-se às ações pedagógicas realizadas pela CPI-Acre de forma presencial e à distância, incluindo os cursos intensivos no Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF), oficinas de gestão territorial e ambiental, viagens de assessoria e intercâmbios nas Terras Indígenas. A formação dos AAFIs baseia-se em Proposta Político-Pedagógica Curricular, reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação como formação em nível médio, técnico e profissionalizante.



NÚMEROS

Cursos de Formação de AAFI	2
Participantes dos Cursos de Formação de AAFI	36, sendo 2 mulheres
Número de AAFIs formados	9
Oficina de Monitoramento georreferenciado em agrofloresta - CFPF	2
Participantes das Oficinas de Monitoramento em Agrofloresta	16
Oficina de Produção Sustentável, Segurança Alimentar e Acesso a Políticas Públicas de Compra de Alimento / CFPF (5 TIs)	1
Participantes da Oficina de Produção Sustentável (5 TIs)	21, sendo 2 mulheres
Oficina de Artes e Ofícios em Terra Indígena (Rio Breu)	1
Participantes da Oficina de Artes e Ofício (Rio Breu)	28, sendo 15 mulheres
Viagem de assessoria aos AAFIs e/ou atividade de monitoramento de agrofloresta (aplicativo para georreferenciamento dos plantios). Terras Indígenas: Igarapé do Caucho (2), Rio Breu (2), Katukina/Kaxinawá (2), Alto Rio Purus (1), Jaminawa Arara do Rio Bagé (1), Mamoadate (1), Kampa do Igarapé Primavera (2), Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Baixo Rio Jordão e Seringal Independência (1), Arara do Igarapé Humaitá (1), Kaxinawá do Rio Humaitá (1)	14
Número de AAFIs que receberam assessoria técnica	60

Número de AAFIs em intercâmbio	12
Publicações de livros: 1) "Criação e Manejo de Aves nas Terras Indígenas"; 2) "Mae xarabu 'Acre' merāshũ ũpash inũ, txaka xarabu meke baina / Boas práticas de manejo de água e de lixo nas terras indígenas do Acre"; 3) Monografia "Hi xarabũ miyui tese haska xarabumis / História das árvores, cultura das florestas – TI Kaxinawa do Rio Jordão", autoria José Rodrigues Paiva Kaxinawá; 4) Monografia "Nawe ewani, nawe wanibu, kētxa pakesh natiã anibu hene namakia inũ manakayã nua / Capoeiras ancestrais e vestígios arqueológicos nas matas do rio Breu", autoria José Luís Henrique Bixku Huni Kuĩ	4
Publicação de cartazes sobre boas práticas de manejo de água de lixo: 1) "Nukũ ũpash behnã ati kaya inũ pashku na txatxa", autoria José Rodrigues Paiva Kaxinawa; 2) "Txaka txakabu", autoria Aldemir Luiz Matheus Kaxinawa; 3) "Hene mekepewaki", autoria Aldemir Luiz Matheus Kaxinawa	4
Publicações da CPI-Acre distribuídas	680

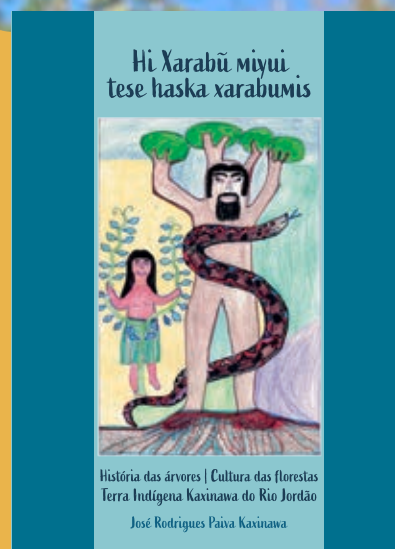
XXII Curso de Formação de AAFIs, realizado em agosto (foto Ila Verus)





IMPACTOS

- Participação de 36 AAFIs em 2 cursos presenciais de formação no CFPF, com a formatura de 09 AAFIs;
- 14 viagens de assessoria a 60 agentes agroflorestais de 10 terras indígenas, com a atuação de 08 consultorias indígenas;
- 12 agentes agroflorestais realizaram viagens de intercâmbio a 6 terras indígenas;
- Maior engajamento e participação de coletivos de mulheres em atividades de articulação e formação em segurança alimentar, a exemplo da TI Jaminawa Arara do Rio Bagé e Alto Rio Purus;
- Ampliou publicações de autoria indígena, com 2 livros – ‘Manejo de Aves’ e ‘Boas Práticas em Manejo de Água e de Lixo’ – e 3 monografias de conclusão de curso de AAFIs, passando de 1 para 4 pesquisas interculturais publicadas;
- Formação de 16 AAFIs em monitoramento georreferenciado de agrofloresta, através de duas oficinas no Centro de Formação, resultando no levantamento preliminar de 358 plantios agroflorestais em terras indígenas, totalizando uma área de 287 hectares em recuperação;
- Avanço na organização do banco de dados institucional sobre Agrofloresta, que reúne até o momento informações de 119 aldeias de 16 terras indígenas, totalizando 756.971 pés de frutíferas plantados em terras indígenas, com uma diversidade de 146 variedades de frutíferas catalogadas.



Aula de horta no XXXI
Curso de Formação
AAFI (foto Ila Verus)

5 SEGURANÇA ALIMENTAR



Mulheres Huni Kuĩ
da TI Baixo Rio Jordão
(foto Ila Verus)

5. SEGURANÇA ALIMENTAR

“Quero falar um pouco do Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre. Foi um projeto que abrangeu 8 Terras Indígenas e uma delas foi a Katukina/Kaxinawa, principalmente com o povo Shanenawa. Eu, Ismael, sou consultor deste projeto e acompanho este projeto, que trouxe muitos benefícios para as comunidades shanenawa. Porque veio a captação de água da chuva, que era um projeto que a gente esperava que ajudasse. Tem aldeias que não têm água de qualidade e a água da chuva é uma água boa, só que a comunidade precisa tratar. Este projeto também ajudou a formar muitos Agentes Agroflorestais, nos cursos que também foram apoiados por este projeto. Esperamos que venham mais projetos para continuar ajudando a formar os Agentes Agroflorestais que ainda precisam se formar, aqueles que ganham a oportunidade para trabalhar nas suas aldeias. Também teve distribuição de galinhas nas aldeias, o que ajudou muito na parte da alimentação escolar. A gente leva ovos para as escolas, para os alunos comerem bem, para as famílias, para a comunidade. Os galinheiros são muito importantes. Também gostaria de agradecer à CPI-Acre por este projeto. Eu, como consultor, acompanhei do começo ao fim este projeto, fazendo muita coisa. Entregando materiais, muitas mudas para as comunidades indígenas fazerem reflorestamentos. Este projeto ajudou muito nós, nas comunidades indígenas. Esperamos que haja mais projetos assim, grandes, que prossigam com o trabalho que está sendo feito”. Ismael Brandão, povo Shanenawa, AAFI da aldeia Shanekaya, TI Katukina/Kaxinawá

“Os galinheiros também foram muito importantes para fortalecer a alimentação das nossas crianças. É muito importante a gente trabalhar vendo esse resultado. Estamos recebendo neste ano os sistemas de captação de água de chuva nas nossas comunidades. E estamos ficando muito felizes com esse apoio da CPI-Acre e da Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre. As nossas famílias, nossos alunos, a comunidade agradece. A comunidade sempre reconhece o trabalho dos Agentes Agroflorestais”. Vanderlon Shane Huni, AAFI da Morada Nova, Terra Indígena Kaxinawa do Baixo Jordão

Segurança alimentar é uma área com atividades direcionadas a apoiar o aumento contínuo da diversidade e quantidade de alimentos localmente produzidos pelas comunidades indígenas, baseado em conhecimentos indígenas na interface com outros conhecimentos e nos princípios da agroecologia.

NÚMEROS

Reuniões comunitárias em Terra Indígena	67
Terras Indígenas que tiveram plantios agroflorestais medidos	10
Aldeias que tiveram plantios agroflorestais medidos	32
Número de plantios agroflorestais medidos	358
Número de hectares de plantios agroflorestais medidos	287
Dados preliminares sistematizados no banco de dados de Agrofloresta reúnem até agora informações de 119 aldeias de 16 TIs	756.971 pés plantados de 146 variedades de frutíferas
Sementes de frutíferas distribuídas para as Terras Indígenas: 11 variedades de frutíferas	436 kg
Sementes de hortaliças distribuídas TIs: Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá Seringal Independência; Kaxinawá da Praia do Carapanã; Kampa do Igarapé Primavera; Igarapé do Caucho; Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu; Katukina Kaxinawá; Mamoadate; Arara do Igarapé Humaitá; Kaxinawá do Rio Humaitá; Nukini; Nawa e Jaminawa Arara do Rio Bagé	14 TIs
Distribuição de ferramentas TIs: Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá Seringal Independência; Kaxinawá da Praia do Carapanã; Kampa do Igarapé Primavera; Igarapé do Caucho; Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu; Katukina Kaxinawá; Mamoadate; Arara do Igarapé Humaitá; Kaxinawá do Rio Humaitá; Nukini; Nawa e Jaminawa Arara do Rio Bagé	14 TIs
Patos entregues em 4 aldeias da TI Igarapé do Caucho	22
Polpa produzida no Centro de Formação dos Povos da Floresta, referente à 5 variedades de frutas	455 litros
Produção de ovos do CFPF	150 ovos
Galinheiros construídos na TI Rio Bagé (11) e Apolima Arara Rio Amônia (4)	15
Número de sistemas de captação de água da chuva construídos em 5 TIs: Katukina/Kaxinawá; Kaxinawá do Rio Jordão; Kaxinawá do Baixo Rio Jordão; Kaxinawá Seringal Independência; Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu	37
Número de cacimbas construídas/reformadas em 5 TIs: Kaxinawá da Praia do Carapanã (7); Kampa do Igarapé Primavera (1); Igarapé do Caucho (3); Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu (7); Katukina Kaxinawá (14) e Jaminawa Arara do Rio Bagé (5)	37
Viveiros construídos nas TIs: Jaminawa Arara do Rio Bagé (4); Kaxinawá do Rio Humaitá (4); Mamoadate (5) e Alto Rio Purus	15
Atividades de trocas de sementes entre aldeias e terras indígenas: Alto Rio Purus, Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu e Jaminawa Arara do Rio Bagé	2

IMPACTOS

- Distribuição de ferramentas e sementes de frutífera e hortaliças em parceria com 14 terras indígenas para apoio a plantios agroflorestais, construção de viveiros, criação de aves e hortas orgânicas;
- Continuidade da expansão dos sistemas de captação de água da chuva, passando de 17 pontos em 3 terras para 37 pontos instalados em 8 terras indígenas; nova linha de ação, com o apoio à reforma e construção de 37 cacimbas em 5 terras indígenas, fortalecendo aspectos do manejo de recursos hídricos e acesso à água potável;
- 436 kg de sementes de 11 variedades de frutíferas distribuídos para as Terras Indígenas, a partir do CFPF.



Produção de bananas na TI Katukina Kaxinwá (foto: CPI-Acre)

6

GESTÃO INTEGRADA



Comunitários da Resex Alto Juruá no
XXXI Curso de Formação de AAFIs
(foto: Ila Verus)

6. GESTÃO INTEGRADA

“É importante formar uma corrente de união entre os participantes e fazerem rodas de conversas sobre a aliança dos povos da floresta dentro dos seus territórios”. Maria Renilda Santana da Costa, liderança da RESEX Riozinho da Liberdade

O Estado do Acre possui uma grande faixa de áreas naturais protegidas, formando um corredor socioambiental. Grande parte dessas áreas fazem fronteira direta com países vizinhos do Peru e Bolívia. A gestão territorial integrada visa fortalecer as articulações entre povos indígenas e comunidades tradicionais, a partir de iniciativas desenvolvidas ao longo de anos, e contribuir para o desejo manifesto por lideranças e organizações, de retomada da Aliança dos Povos da Floresta diante de novos contextos/conjunturas.

Frente às crises política, social e climática, a experiência e união de esforços da sociedade civil junto com a internalização da gestão integrada de territórios dão respostas para manter e valorizar floresta e conhecimentos tradicionais, e diminuir injustiças sociais e ambientais. É a sociedade civil organizada e fortalecida que dará conta de cobrar e colaborar com ações públicas.

Reunião na aldeia São Sebastião com as comunidades da RESEX Alto Juruá, comunidades Terra da Borracha e Seringueirinha.
(Foto José Batista)



NÚMEROS

Encontros e oficinas	3 Encontros/oficinas com abordagem sobre Gestão integrada de áreas protegidas e conservadas por povos e comunidades tradicionais.
Reuniões em terras indígenas	9 Reuniões realizadas nos territórios com o intuito de criar um espaço de reflexões sobre a importância da integração para a proteção dos territórios, manutenção das florestas, do clima e qualidade de vida dos povos envolvidos.
Articulação interinstitucional	13 Territórios com lideranças e organizações envolvidos em articulação interinstitucional para fortalecer e ampliar iniciativas de gestão territorial integrada.

IMPACTOS

- Maior envolvimento das mulheres nas discussões e nos espaços internos de decisões;
- Ampliação do diálogo e articulação das organizações indígenas e comunidades;
- Ampliação do diálogo intergeracional;
- Maior número de pessoas envolvidas nas ações.

Oficina para discutir gestão integrada com as terras indígenas Nawa, Nukini e Parque Nacional da Serra do Divisor. (Foto: Isabel Panteane)



Apresentação das mulheres na Oficina de Proteção Territorial – Monitoramento e Gestão Integrada, no Jordão (foto Ila Verus)



9 INCIDÊNCIA POLÍTICA



PPA 2024-2027 Participativo em Rio Branco, Acre. (Foto: Ila Verus)

7. INCIDÊNCIA POLÍTICA

“Foi graças à CPI-Acre que me convidou para ir para Brasília para o seminário da aliança dos povos, onde tivemos a oportunidade de visitar várias instituições, lá entreguei um documento de reivindicação da nossa terra, contando a nossa história e a nossa versão, e agora essa agenda deu frutos aqui, porque já está com o Ministério Público Federal e nós temos a esperança de um dia ver a nossa terra demarcada”. Ilson Nukini – Terra indígena Nukini, Aldeia Kampu.

Tem o propósito de contribuir com o fortalecimento da ação política de lideranças, coletivos e organizações indígenas voltada para a participação social no debate, formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas.

A formação e mobilização indígena para ampliação de capacidades na defesa e efetivação de direitos, é uma iniciativa indispensável para fortalecer a autonomia e protagonismo dos povos indígenas na perspectiva da garantia do território, valorização cultural e o exercício da governança, e tem impacto concreto tanto em agendas públicas como em ações protagonizadas pelos próprios povos nos territórios.

Seminário e Agenda Pública Reconnectando Alianças, em Brasília (foto CPI-Acre)



Articulação para defesa de direitos indígenas	6 Eventos de articulação do movimento indígena apoiados nacionalmente e internacionalmente. 8 Organizações indígenas assessoradas no desenvolvimento de agendas públicas com os órgãos governamentais e o Ministério Público Federal, sendo elas: OPIAC, AMAAIAC, SITOAKORE, AKARIB, MAPPHA, APINAWA, AJARB, e Associação Mulher flor. 17 Lideranças indígenas e extrativistas apoiadas e assessoradas na realização conjunta de agenda em Brasília que incluiu ministérios (MPI, MMA e MJSP), Câmara dos Deputados, embaixadas (Noruega) e organizações parceiras da sociedade civil (WWF).
Articulação para proteção de povos em isolamento voluntário	1 Intercâmbio entre Coletivos Indígenas de Vigilância e Monitoramento para Proteção dos Povos Isolados na Amazonia Brasileira. 60 pessoas, entre eles 16 mulheres, representantes de 11 povos, de seis organizações indígenas (COIAB, ASPIRH, MAPPHA, UNIVAJA, APIA, Associação Jupaú).
Mobilização e assessoria	1 Reunião de lideranças, sociedade civil e FUNAI com a juíza federal do processo da ACP para a não construção da estrada Cruzeiro do Sul/Pucallpa, enquanto não houver um estudo de viabilidade econômica, social e ambiental da obra. 4 Reuniões de instrução e acompanhamento da Ação Civil Pública nº 1005369-39.2022.4.01.3001 (Ramal Barbary). 11 representantes das aldeias da TI Jaminawa do Igarapé Preto informadas sobre o processo.
Acompanhamento de recursos processuais de Ação Civil Pública	1 Ingresso da CPI-Acre, a convite do judiciário, como Amicus Curie na Ação Civil Pública nº 1005369-39.2022.4.01.3001 (Ramal Barbary), que liga os municípios de Porto Walter (AC) e Cruzeiro do Sul (AC), e afeta diretamente a Terra Indígena Jaminawa do Igarapé Preto.
Formação	20 Monitores indígenas atuantes em ações de vigilância e proteção territorial desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à comunicação, articulação e atuação política junto aos órgãos governamentais e espaços público responsáveis por ações e políticas de gestão e proteção territorial/ambiental.
Participação em eventos	➤ 1º Seminário Povos Originários no Congresso Nacional: realizado no contexto do 19ª edição do Acampamento Terra Livre (ATL) e organizado pela Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais da Câmara dos Deputados, com a presença de lideranças dos povos indígenas e representantes da sociedade civil. O professor e doutor em linguística Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá e a coordenadora executiva da CPI-Acre Vera Olinda, participaram da mesa "A aliança dos biomas: Da Amazônia ao Pampa" ➤ Seminário da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI)

IMPACTOS

- Fortalecimento político das organizações indígenas como resultado das articulações, intervenções, monitoramento, difusão de informações e pressão sobre os projetos e iniciativas que impactam os direitos sociais e territoriais dos povos indígenas;
- Justiça Federal decide a favor da causa ambiental e suspende Estrada Cruzeiro do Sul-Pucallpa;
- CPI-Acre contribui com ACP "Ramal barbary" como Amicus Curiae ;
- Criação do GT para o novo estudo de reconhecimento da TI Nawa.



Coordenadora executiva da CPI-Acre, Vera Olinda, junto com o Profº Joaquim Maná, no I Seminário Povos Originários Congresso Nacional, em Brasília (Foto: Caio Clímaco)

Vera Olinda, no Seminário sobre a retomada da PNGATI, em Brasília.



8

FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES INDÍGENAS



8. FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES INDÍGENAS

“A associação não é o presidente, nem sua diretoria, somos todos nós, toda a comunidade. Então quando a gente fala em associação forte, estamos falando sobre nossa força, união e organização interna para sustentar isso. A gente também vem se preparando com conhecimentos, com apoio dos parceiros para alcançar esse objetivo em um só pensamento. Estamos num bom caminho hoje, melhorando nossa articulação interna e externa. É preciso que todos entendam como está o andamento da associação, o que é preciso para mantê-la e as obrigações que precisamos atender para ela está sempre regularizada. Cada membro tem o direito de participar nas decisões, se sentir à vontade para falar e deve contribuir para esse fortalecimento. O que se está plantado tem que dar frutos, não pequenos, mas zelando para colher bons e grandes frutos para todos”. José Batista Siqueira, liderança e presidente da Associação Jaminawa Arara do Rio Bagé – AJARB

O fortalecimento das organizações indígenas é uma iniciativa indispensável para a garantia da autonomia e protagonismo dos povos indígenas e promoção da gestão territorial e ambiental, valorização cultural e o exercício da participação e governança na implementação de políticas e financiamentos públicos nos territórios indígenas.

A produção de resultados relativos ao fortalecimento das associações, envolve de maneira articulada aspectos políticos e organizacionais. O primeiro é mais amplo e relativo à processos de organização interna, formação política, incidência e defesa de direitos e políticas públicas. O aspecto organizacional, mais específico, diz respeito às organizações formais e a busca pela sua sustentabilidade, com todas as implicações jurídicas, administrativas e contábeis decorrentes.

As ações da CPI-Acre estão focadas na ampliação de conhecimentos para a gestão institucional e sustentabilidade das associações, apoio financeiro e assessoria técnica para o atendimento às exigências legais junto aos órgãos reguladores e instituições financiadoras de projetos. Bem como apoio para a realização de assembleias, encontros, reuniões e intercâmbios.

Formações	41 Lideranças locais (15 mulheres participantes), a maioria presentes na diretoria de associações, ampliando seus conhecimentos e práticas para a coordenação de suas organizações e coletivos, e administração financeira de apoios recebidos no âmbito da parceria com a CPI-Acre.
Captação de recursos	05 Organizações contempladas em projetos propostos em parceria com a CPI-Acre (AJARB, AKARIB, AMAAIAC, MAPPHA e ASPIH).
Parcerias indígenas	10 Organizações em parceria com a CPI-Acre, ampliando ações conjuntas nas terras indígenas (programáticas) e/ou de apoio, assessoria às próprias organizações (institucionais). As organizações foram: OPIAC, AMAAIAC, SITOAKORE, AKARIB, OPIRE, OPIHARP, MAPPHA, ASPIH, APINAWA e AJARB.
Regularização e manutenção institucional	03 Associações receberam assessoria e/ou apoio financeiro para o atendimento às exigências legais (ex. criação, registro em cartório, contabilidade etc.). Sendo elas: AJARB, APINAWA e AMAAIAC.
Desenvolvimento de intercâmbios, planos e agendas locais	07 Organizações apoiadas na realização de eventos comunitários aliando a implementação e consolidação de estratégias de segurança alimentar e proteção territorial, conservação da biodiversidade e fortalecimento político e organizacional. Sendo elas: AJARB, AKARIB, OPIRE, OPIHARP, SITOAKORE, APINAWA e OPIAC
Avaliação e planejamento	11 Organizações participaram de eventos que possibilitaram a avaliação da implementação de ações conjuntas com a CPI-Acre e produziram recomendações para a continuidade e aperfeiçoamento da iniciativa fortalecimento das organizações indígenas. Sendo elas: OPIAC, AMAAIAC, SITOAKORE, AKARIB, OPIRE, OPIHARP, MAPPHA, ASPIH, APROKAP, Arara do Rio Amônia e AJARB.

Reunião da Organização dos Professores Indígenas do Acre (foto Ila Verus)



 IMPACTOS

- Associações tornando PGTA's e agendas locais mais integradas e coordenadas, ampliando recursos, efetividade e sustentabilidade das iniciativas comunitárias;
- Associações com estratégias de fortalecimento institucional aliando a mobilização/ampliação de capacidades internas para a proposição de projetos e atuação política em espaços públicos e de negociação com os governos;
- Associações com maior protagonismo na construção de alianças, negociação, resolução de conflitos e pactuação de agendas comuns com comunidades não indígenas presentes no entorno de seus territórios;
- Associações mais articuladas e mobilizadas entre si ampliando esforços para a defesa e promoção dos direitos indígenas e desenvolvendo estratégias de incidência política diante de pressões e ameaças sobre os seus territórios;
- Associações fortalecidas e envolvidas em iniciativas e diálogos com agentes públicos promovendo experiências e demandas indígenas que envolvem soberania e segurança alimentar, proteção territorial e de povos em isolamento voluntário, e dinâmicas e articulação transfronteiriça;
- Novas lideranças protagonizando processos de reorganização de suas associações, construindo parcerias e mobilizando recursos técnicos e financeiros para mantê-las.



9. CLIMA

“Hoje nós estamos passando dificuldades sobre a segurança alimentar. Do peixe, que não tem peixe, porque esquentou tanto a água e matou todos. Então é isso que está acontecendo. Se não parar, daqui para frente vai piorar, é preocupação minha, como autoridade, como o chefe do meu povo, eu me preocupo muito como é que vamos plantar aqui, não vai nascer mais na praia que você plantava melancia e amendoim, milho, não nasceu tudo, não. Morria metade, ficava metade, alguns pés que nasciam porque a praia esquentou e esquentou demais que matou a semente, né? Semente de legumes, então ficou faltando. Se continuar assim para frente, talvez não vá nascer mais legumes, porque o sol mata tudo e esquentou a praia, esquentou a terra. E aí, não tem condições de nós viver sem nossa comida tradicional. Fica difícil para nós.” Fernando Henrique Kaxinawa – TI Kaxinawa Ashaninka Rio Breu, aldeia Vila Nova.

São grandes os impactos das mudanças climáticas na vida dos povos indígenas e comunidades tradicionais, sobretudo porque precisam estar preparados para adaptar-se a novos modos de vida. A parceria CPI-Acre e associações indígenas permite qualificar as informações sobre as mudanças na vida das pessoas, colocando publicamente para os governos a urgente necessidade de medidas efetivas para que se alcance soluções para a crise climática.

A CPI-Acre é membro consultivo da Câmara temática indígena (CTI) e tem apoiado a participação indígena no CTI, CTM da CEVA e assim a governança do SISA; realizando formação/adaptação e mitigação nas comunidades e o monitoramento das salvaguardas socioambientais; e cobrando para que haja uma justa repartição de benefícios pelos serviços ambientais que as TIs prestam para o Acre, para o Brasil e para o planeta.

Participação da liderança Lucas Manxineru em debate realizado pela APIB, na COP 28, em Dubai. (foto Apib)



NÚMEROS

Oficinas	2 Oficinas sobre políticas de clima, participação social e salvaguardas socioambientais do Acre. 50 indígenas e 06 extrativistas ampliaram conhecimentos sobre as políticas de clima.
Participação e apoio à participação indígena em espaços de governança	6-Reuniões da CTM 5 Reuniões da CTI Participação na COP 28 em Dubai, nos Emirados Árabes
Documento técnico	1 Material informativo sobre "Salvaguardas Socioambientais do Sistema Estadual de Incentivos à Serviços Ambientais (SISA)"
Produção de conteúdo	1 Podcast sobre desmatamento, mudanças climáticas e secas na Amazônia, com foco no estado do Acre e povos indígenas e populações tradicionais.

CPI-Acre na COP 28, em Dubai, junto com delegação da Acre (foto: Marcos Vicentti/Secom)



IMPACTOS

- Lideranças e organizações indígenas informadas e fortalecidas para monitorar as políticas de clima no Estado do Acre, com efetiva participação indígena na governança do Sistema Estadual de Incentivos à Serviços Ambientais (SISA) do Acre;
- Lideranças indígenas, comunidades tradicionais e organizações locais compartilhando informações e construindo estratégias para incidência em políticas de clima.



2ª Reunião Ordinária da CEVA do Sisa
(foto José Caminh)



QUEM APOIA NOSSO TRABALHO



Norad



SECRETARIA DE ESTADO DO
MEIO AMBIENTE E DAS
POLÍTICAS INDÍGENAS



GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas